

Estudo do NATS contribui para inclusão de novos imunoterápicos no SUS

Dois imunoterápicos de alta eficácia no tratamento do melanoma metastático foram incorporados à lista do Sistema Único de Saúde (SUS), com base em estudo do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do INCA. Os novos medicamentos aumentam a sobrevivência média dos pacientes em cinco anos de 8,8% (com os tratamentos atualmente disponíveis na rede pública) para 44%, de acordo com o pesquisador Ricardo Fernandes, que coordenou o estudo.

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) deu parecer favorável às medicações em julho, e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), do Ministério da Saúde, decidiu pela inclusão dos imunoterápicos nivolumabe e pembrolizumabe, conforme a Portaria SCTIE/MS nº 23, de 4 de agosto. O prazo



Ricardo Fernandes coordenou pesquisa que avaliou eficácia dos medicamentos e serviu de base para decisão do Ministério da Saúde

para que as terapias estejam disponíveis para os pacientes é de 180 dias.

No total, foram avaliados sete medicamentos em dez meses de análises, realizadas em 2019. “Identificamos a demanda após constatar essa lacuna terapêutica no SUS. Durante nossas análises, dois laboratórios solicitaram incorporações à Conitec, porém apresentaram estudos que não comparavam seus produtos com os outros disponíveis no mercado, limitando as conclusões sobre o melhor investimento. Nós comparamos os medicamentos e encaminhamos as conclusões ao Ministério da Saúde”, contou Fernandes.

INTERNACIONAL

Instituto recebe médicos angolanos para especialização em Oncologia



Fábio Silva e Veidy Ribeiro participam de Programa de Aperfeiçoamento nos Moldes Fellow no INCA

Médicos do Instituto Angolano de Controlo do Câncer (IACC), Fábio da Costa da Silva e Veidy João Pedro Ribeiro participam do Programa de Aperfeiçoamento nos Moldes Fellow no INCA. A ação é parte de um projeto firmado entre os governos do Brasil e de Angola, sob coordenação da Agência Brasileira de Cooperação, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores.

A iniciativa pretende contribuir com a consolidação da Política e do Plano Nacional de Prevenção e Controle do Câncer em Angola e aprimorar a detecção precoce, a confirmação diagnóstica e o tratamento do câncer no IACC. Desde que foi estabelecida em 2018, a parceria capacitou sete médicos da instituição angolana no INCA. A previsão é que sejam formados 50 profissionais de equipe médica e multidisciplinar.

“A experiência está sendo excepcional. Já me considero um profissional mais maduro, com pensamento lógico, e evolui muito na área científica. Muita coisa que eu conhecia na teoria estou vendo agora na prática”, disse Veidy Ribeiro, que cursa Oncologia Clínica.

Já Fábio Silva, que se especializa em Oncologia Pediátrica, espera que o projeto de cooperação forme muitos outros médicos, pois a demanda em seu país é grande. “A abordagem para o tratamento do câncer é multidisciplinar, e os profissionais do INCA têm sido incansáveis em nos ensinar”, disse.

Durante o programa Fellow, o INCA oferecerá um curso para a formação de docentes e preceptores de residência médica. O objetivo é que o corpo técnico do IACC formado no Brasil esteja apto a implementar a primeira residência em Oncologia naquela instituição.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores